

UMA ANÁLISE DO FORMATO DO ESTÁGIO NAS LICENCIATURAS A DISTÂNCIA DA UFRN

Natal/RN, 05/2009.

Auta Stella de Medeiros Germano - SEDIS-UFRN - autastella@yahoo.com.br

Categoria (Gerenciamento e Logística)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza do Trabalho (Modelos de Planejamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

Nesse trabalho descrevemos o modelo de estágio curricular obrigatório das licenciaturas a distância da UFRN, no que concerne às macro-atividades que estruturam os três semestres em que o estágio se encontra organizado, os atores e materiais permanentes envolvidos no seu acompanhamento e a natureza desse acompanhamento. Para a descrição do modelo, analisamos o contexto e concepções que influenciam na sua formatação, destacando-se: a perspectiva da formação de professores reflexivos, a orientação para o diálogo e postura colaborativa com a realidade escolar local, e o estímulo à contextualização dos conteúdos de ensino com base na realidade local.

Palavras-chaves: Estágio na Formação de Professores a Distância; Professor Reflexivo; Estrutura; Acompanhamento.

1- Introdução

Nesse trabalho partilhamos uma análise sobre o formato do estágio curricular obrigatório das licenciaturas a distância da UFRN, através de uma reflexão sistematizada sobre o contexto e concepções pedagógicas que embasaram sua concepção, e da descrição de suas principais características estruturais.

Abordaremos inicialmente contexto e motivações teóricas para o formato de estágio construído pelo Colegiado das Licenciaturas a Distância da Instituição; em seguida, apresentaremos o formato do estágio, no que concerne a sua estrutura semestral, aos atores que farão o apoio e acompanhamento do estágio e a aspectos dos materiais mediadores. Ao final, destacaremos já alguns pontos do estágio em seu primeiro semestre de implementação.

2 - Contexto e motivações pedagógicas na Proposta do Estágio das Licenciaturas a Distância

As licenciaturas a distância em Física, Química e Matemática da UFRN foram implementadas conjuntamente no ano de 2005, com o apoio da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da Universidade. A Secretaria, criada em 2003, coordenou o trabalho de docentes de diferentes Departamentos nesse processo, num momento em que a EaD contava ainda com número muito pequeno de adeptos na instituição.

A concepção dos cursos nesse contexto deu-se, assim, num espaço pouco usual de encontro e necessária integração de visões advindas de Departamentos com culturas distintas de trabalho na formação de professores.

Nesse sentido, a formatação do estágio remete não a um referencial único, mas a um conjunto de influências teóricas e contextos que mediaram um processo de discussão e negociação de concepções, o qual tornou possível, ao mesmo tempo, um formato geral comum aos cursos, bem como um trabalho conjunto entre as equipes que acompanham esta Atividade.

2.1. – Contexto nacional e institucional da concepção do modelo

No contexto nacional, questões inseridas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL,

MEC/CNE. PARECER CNE/CP 9/2001), contribuíram para a proposta: o reconhecimento do papel significativo da escola na formação de professores; a convicção da necessidade de articulação teoria-prática; a concepção de que há aprendizados que somente são disponibilizados na **vivência** de situações específicas (Brasil, MEC/CNE, 2001).

No contexto institucional, o aprendizado com o estágio presencial colocou-nos elementos semelhantes, mas complementares: a experiência mostrou que vivências muito curtas no estágio levavam a uma percepção distanciada da realidade da prática docente, os licenciandos não se sentiam assumindo plenamente a responsabilidade pelos ciclos de aprendizagem da turma em que se inseriam. Haveria a necessidade de tempo mais longo de imersão na escola e isso nos levou a um formato que garantisse um tempo maior de regência.

Outro fator do contexto institucional assimilado foi a percepção da dificuldade de acompanhamento presencial dos estagiários pela Universidade, e da necessária parceria com a escola nessa tarefa. Um trabalho a médio e longo prazo necessitará ser feito com as escolas; o acompanhamento individualizado dos estagiários pela Universidade não se dará com a observação de seus momentos de intervenção, mas no contato direto com os atores da escola. Por outro lado a Educação a Distância se beneficia de instrumentos fundamentais para o acompanhamento dos estagiários: a logística da tutoria, e o uso das TICs na rede de aprendizagem com/entre licenciandos.

2.2. – Concepções pedagógicas que influenciaram o formato do Projeto

Os projetos pedagógicos das licenciaturas de Física, Química e Matemática (SEDIS/UFRN, 2004) foram, em sua concepção, marcadamente influenciados pelo referencial de Paulo Freire (FREIRE, 1975). Em que pese a proposta do tema gerador Seca e Água na composição de seus currículos, uma marca fundamental dessa influência se identifica também no movimento de leitura da realidade que direciona a produção dos materiais das diferentes disciplinas, particularmente nas introdutórias comuns aos três cursos (Educação e Realidade, Ciências da Natureza e Realidade, Matemática e Realidade).

Esse movimento de foco sobre a realidade foi mantido na proposta do estágio num dos objetivos centrais voltados aos licenciandos: “vivenciar **experiências** (...) com base no ciclo: → análise da realidade (...) → planejamento → desenvolvimento dialógico do plano → avaliação contínua/análise da realidade”;

O planejamento baseado na caracterização da realidade escolar e seu entorno, bem como na realidade pontual da turma com que o estagiário irá interagir mais continuamente, é uma das perspectivas enunciadas nesse objetivo.

Outro fator em que Freire tem influenciado o formato do estágio é na busca da contextualização dos conteúdos de ensino, estimulada nos planejamentos e particularmente na elaboração de projetos junto à escola, apresentado adiante.

A dimensão reflexiva associa-se à idéia da formação de professor reflexivo (Schön, 2000), onde se espera favorecer a consciência do estagiário sobre as diferentes dimensões de sua prática e dinâmica escolar, e oferecer subsídios para que retome referenciais para compreender e embasar tal prática.

3 - Objetivos e Formato do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas a Distância da UFRN

Nessa seção apresentaremos os objetivos que priorizamos para a formação dos licenciandos através do estágio, e que se associam, junto às idéias anteriores, na composição do formato do estágio que desenhamos e adotamos:

- realizar **imersão em realidades específicas** e vivência da **profissão na forma integral**;
- vivenciar **experiências de forma reflexiva**, com base no ciclo: → análise da realidade em que se insere → planejamento → desenvolvimento dialógico do plano → avaliação contínua/análise da realidade;
- utilizar e resignificar **referenciais teóricos**;
- exercitar a **prática educativa como processo coletivo e social**;
- exercitar a **postura investigativa**;
- vivenciar **processos de aprendizagem na ação**.

Tais objetivos foram sistematizados num formato de estágio concebido e aprovado pelo colegiado das licenciaturas em Física, Química e Matemática na SEDIS, no último semestre de 2007 e primeiro de 2008. O que chamamos de “formato”, aqui, contempla uma estruturação semestral composta de conjuntos específicos de atividades em cada semestre (por três semestres de curso), atores e materiais com papéis e características próprias.

3.1. – Estruturação semestral do Estágio

O estágio das licenciaturas em Física, Matemática e Química a Distância da UFRN, prevê atividades específicas para três semestres, com início a partir do quinto semestre de curso, num total de 400h de atividades. Tais atividades (Tabela 1) são organizadas de modo a aprofundar a participação do estagiário na escola, que vai de observador a colaborador em projetos mais amplos que contribuam com demandas ou questões para a mesma ou comunidade local.

O primeiro semestre de estágio prevê observação e caracterização da realidade escolar com acompanhamento das aulas de um professor colaborador da escola, numa turma cuja série, a ser analisada nesse período pelo estagiário, será a série de inserção do mesmo, no ano seguinte. O olhar do estagiário é orientado para o entorno da escola e seu interior, antes de acompanhar a dinâmica de funcionamento dessa série, para a qual planeja, ainda no primeiro semestre, a regência que se dará durante o ano seguinte.

Ainda na primeira metade do primeiro semestre o estagiário planeja e desenvolve atuação pontual na escola para auto-avaliação e avaliação pela escola; essa avaliação se dá a fim de se conhecer e regular suas competências para interação e planejamento antes de programar a regência, e pode resultar em orientações para a regência partilhada, de início, ou, eventualmente, na orientação para um amadurecimento do licenciando, antes de assumir a regência. Usamos o termo “atividade pontual” para indicar uma atividade de curta duração no tempo escolar do bimestre, com metodologia diferenciada.

Uma vez que a preparação da regência pelo estagiário, orientada pela Escola e Universidade, seja aprovada por ambos, o segundo semestre prevê o início da

regência, acompanhada do colaborador, que pode indicar a regência partilhada em momentos específicos, conforme competências observadas no estagiário.

O segundo e terceiro semestre são integrados através da regência contínua, na mesma turma, mas para isso é feita uma avaliação de caráter final, a cada semestre, além de avaliações contínuas, reguladoras de ações, no semestre.

Na passagem do segundo para o terceiro semestre é elaborado (com orientação e avaliação da Escola e UFRN) um projeto de intervenção ou pesquisa sobre demandas evidenciadas na escola ou comunidade. No último semestre, além da regência e desenvolvimento do projeto, o estagiário elabora produção textual acadêmica ligada a evento(s) da vivência no estágio: ensaio, memorial ou artigo científico, conforme a vivência a ser destacada; será apresentada em público, no pólo do estagiário, em evento de Ensino. Na Tabela 1 temos uma sistematização da estruturação do estágio.

Semestre de Estágio	Atividades modeladoras do estágio
Estágio Supervisionado I (100h)	<u>Imersão gradual</u> na Escola: caracterização da Escola e observação do funcionamento de uma série específica, através do acompanhamento das aulas do professor colaborador numa turma; <u>atuação pontual</u> ; <u>planejamento para atuação no ano seguinte</u> , com produção de materiais.
Estágio Supervisionado II (150h)	<u>Regência</u> do processo de aprendizagem de uma turma, durante um ano letivo; <u>elaboração de proposta</u> de intervenção ou de investigação no Estágio II.
Estágio Supervisionado III (150h)	<u>Desenvolvimento e avaliação</u> da proposta no Estágio III. <u>Produção textual</u> (ensaio, memorial ou artigo científico) relacionada a vivência(s) do estágio.

Tabela 1. Atividades modeladoras do Estágio por Semestre

3.2 – Atores envolvidos e seus papéis no acompanhamento do estágio

A fim de propiciar um processo reflexivo aos estagiários, inserindo-os na análise e crítica coletiva que deve ser contemplada no ato educativo, o formato do estágio das nossas licenciaturas prevê atores com papéis e atividades de

grande significado. A Figura 1 lista esses atores, nas três instâncias de apoio e acompanhamento do estágio: a sede UFRN, os pólos, e as escolas.

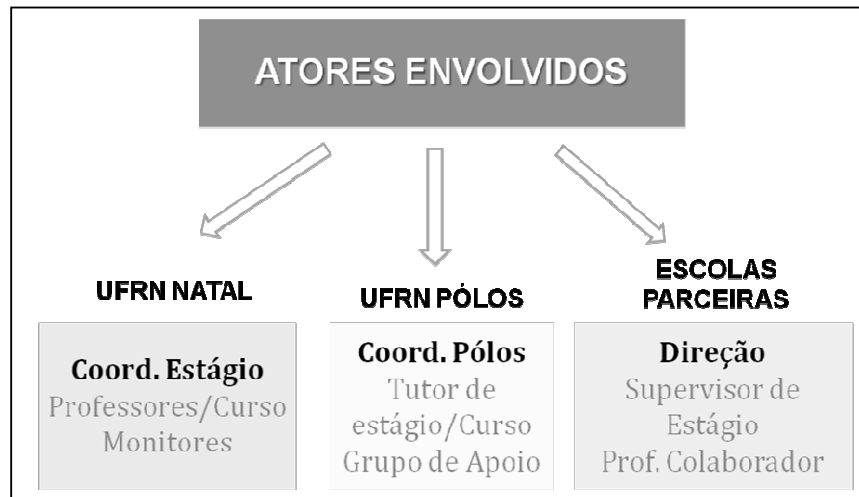


Figura 1. Atores que participam do acompanhamento do estágio

Aqui interessa destacar o papel dos atores que interagem mais continuamente com os estagiários, nas diferentes instâncias: professores orientadores, tutor de estágio e grupo de apoio do pólo, e o professor colaborador da escola.

Cada curso vem trabalhando com dois professores orientadores da área de Ensino específica do curso (ou professor da área pedagógica, em colaboração com docente de Ensino na área do curso), e respectivos monitores.

O papel do Professor Orientador consiste em: planejar a organização semestral do estágio, propiciando a formação de competências; orientar, através do ambiente, os tutores de estágio, para coordenarem leituras e discussões; contribuir com sugestão de materiais e práticas para projetos e planos dos alunos; orientar atividades em fóruns e avaliar as produções preparatórias para as intervenções mais significativas na escola; apoiar o estagiário na reflexão e embasamento da tomada de decisões; avaliar a concepção do estágio, com a Coordenação. Podem participar de visitas às escolas para avaliação global do estágio e de projetos formadores para professores Colaboradores.

O tutor orientador de estágio media e participa dessa orientação: organiza e dinamiza Grupos de Apoio (reuniões quinzenais); sincroniza e implementa

orientações entre Natal e ação dos alunos para as Escolas; percebe os alunos do Curso individualmente e orienta, quando necessário, ações específicas; informa desenvolvimento dos Grupos e pontua aspectos individuais específicos à equipe de professores; contribui com sugestões e sobre orientações dos professores; *comunica-se rotineiramente com as escolas* sobre os licenciandos e faz visitas de avaliação e mediação na relação aluno-escola. A função desse tutor é fundamental, particularmente pelo seu papel nos grupos de apoio com encontros quinzenais no pólo, a implementar um ritmo reflexivo ao estágio.

O professor colaborador: é um professor da escola que atua na área da licenciatura do estagiário; prioriza-se que sua formação seja de nível superior, na área, ou em área afim à do estagiário. Em função da falta de professores nas áreas de formação em questão, no caso dele não ser licenciado, o supervisor do estágio escolar deve viabilizar professor licenciado da escola para participar da avaliação do estagiário. Em suas atribuições, o colaborador: media e orienta a inserção do aluno na escola e em série específica; discute planejamentos do aluno e faz sugestões; avalia a evolução do estagiário na escola e suas habilidades e competências de ensino. Informa desempenho do mesmo à equipe de estágio em fichas enviadas por correio ou aluno.

3.3 - Os materiais utilizados no estágio

O material que media as orientações aos estagiários é composto de 11 módulos (NORONHA e BARBOSA, 2008), utilizados pelos três cursos em quaisquer dos semestres de estágio, conforme a natureza da atividade em destaque. São abordados: o esclarecimento sobre o estágio em nossos cursos; pesquisa e reflexão na ação docente; o olhar para a escola em sua caracterização; planejamento; ações colaborativas; o papel do livro didático e outros materiais; avaliação no estágio; a natureza do texto final das vivências de estágio; documentos de formalização do estágio. Além desses, um módulo com a síntese da dinâmica do estágio é entregue à escola para consulta.

As atividades obrigatórias para permitir a avaliação da evolução dos estagiários são definidas no planejamento semestral com as equipes dos cursos. Até o momento, envolveram: registro reflexivo do diário no ambiente virtual, em

períodos quinzenais; planejamentos de etapas com caráter de intervenção; e textos auto-avaliativos. A avaliação da evolução do estagiário é qualitativa, e envolve os conceitos: Insatisfatório, Satisfatório, ou Excelente.

4 - Considerações Finais

Cabem, aqui, algumas considerações sobre a Lei 11.788, de 25/09/2008 (BRASIL, MTE, 2008), sobre as normas mais recentes do estágio, em âmbito nacional. No contexto da UFRN, considerando sua cultura institucional em relação ao estágio obrigatório das Licenciaturas, existe, já, envolvimento direto dos docentes na orientação dos estagiários nas escolas, inclusive com projetos institucionais visando afinamento contínuo entre as concepções formativas da Escola com a da Universidade. A necessidade de profissional, na escola, com formação ou experiência na área do licenciando, era sinalizada, já, nas leis anteriores, e o formato aqui discutido lançou mão da definição dos atores que acompanham o estágio, para atender a esse ponto, tendo em vista que nas localidades dos estagiários, nem sempre se garante, nas escolas, a existência do profissional *da área*, ou mesmo com experiência prévia nesta. Como sabemos, um dos fatores que intensificou o incentivo à EaD em nosso país nos últimos anos, foi o baixo número de professores graduados na área de atuação, particularmente nas Ciências da Natureza e Matemática. Nesse sentido, até o presente a Lei em questão não sugere mudanças no formato para o estágio obrigatório das nossas Licenciaturas a Distância. Por outro lado, cabe observar as implicações indiretas da Lei para o estágio obrigatório, a partir das decisões sobre os estágios **não obrigatórios** nas escolas, ao nos posicionarmos frente à aparente contradição entre a prática prematura de licenciandos em escolas, via remuneração relevante para a sua sobrevivência, e a demanda do estágio, enquanto ato formativo, de pré-requisitos. A definição das condições em que esse estágio não obrigatório poderá ocorrer nas Licenciaturas a Distância da UFRN está sendo presentemente discutida.

O modelo aqui apresentado para o estágio obrigatório encontra-se já em implementação nas primeiras turmas de licenciaturas a distância da UFRN, com a primeira oferta do Estágio Supervisionado II. Caberá, em outro momento, uma avaliação mais sistematizada dos resultados, mas podemos

antecipar, aqui, alguns pontos relevantes para nossas motivações pedagógicas iniciais.

Percebe-se como muito positivo o tempo prolongado de imersão do estagiário na escola e regência; não apenas pelas razões já defendidas nas Diretrizes, mas por possibilitar atingir os tempos próprios de cada um na plena compreensão da proposta reflexiva do estágio. A partir das interações com estagiários e tutores, na Coordenação do Estágio das Licenciaturas, e na Orientação do Estágio da Licenciatura em Física, temos evidenciado que o estágio se inicia em nossos cursos numa cultura de valorização da atividade docente e do aprendizado que ela pode propiciar.

5 – Agradecimentos

Agradeço ao colegiado das licenciaturas a Distância da UFRN as idéias compartilhadas e debatidas que resultaram em nosso atual modelo de estágio; aos tutores e colegas orientadoras do estágio, a colaboração que tem permitido implementar o estágio como atividade de fato significativa para nossos cursos.

6 – Referências

BRASIL, MEC/CNE. **PARECER CNE/CP 9/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, 08/05/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 05/05/2009.

BRASIL, MTE. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Brasília, 25/07/2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 06/07/2009.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

NORONHA, C.A.; BARBOSA, T. M. N. Estágio Supervisionado. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2008. 224 p.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2000.

SEDIS/UFRN. Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Física, Química e Matemática a Distância. Disponíveis em: <http://www.sedis.ufrn.br/>; Acesso em: 10/05/2009.